



A SANTIDADE TRADUZ-SE NO SERVIÇO SEM MEDIDA!

Neste terceiro artigo sobre a “santidade” e a sua reflexão desde a espiritualidade palutiana. Depois de ter apresentado a santidade desde “O encontro”, “A missão”, vamos fechar este caminho teológico pastoral com um olhar sobre a santidade como “serviço”.

Para iniciar, destaco as profundas e confiadas palavras do Pe. Palau quando nos diz: *“Eu não tenho nada decidido. Estou consultando com a mulher do cordeiro (Ap. 21) o que tenho que fazer para estar ao seu serviço. Eu não pensava nem acreditava que essa mulher fosse algo vivo e que surpresa a minha quando a conheci! A sua presença, quando eclipsada ofuscada e escurecida como trevas, toda beleza e formosura criada”* (Carta 72,6)

Neste tempos ocupados e de intenso avanço tecnológico, podemos perguntar-nos: como posso procurar a santidade desde o serviço? O beato carmelita abre-nos o seu ser e dá-nos uma pista: “Não tenho

nada decidido”. Para muitos pode parecer ineficácia ou desorganização, mas não, isso demonstra a plena confiança em procurar incessantemente a sua missão por debaixo da ótica da sua amada.

Continua, convidando-nos a consultar com a *“mulher do cordeiro”*, como o seu ente amado, com a Igreja,

Servir e não procurar ser servido

relativamente ao serviço a essa Igreja. Para uma melhor compreensão, desde a *nossa missão diária, servir a Igreja é escutar e responder aos clamores, especialmente no vulnerável e no despojado*, invisível e parte da paisagem, muitas vezes, do urbano ou rural. É clave compreender com o coração que o caminho da santidade é o serviço, tendo a capacidade de ler os signos dos tempos, de meter as mãos no barro, de sujar as mãos sem medo, de se dar sem medida. É “servir e não procurar ser servido” (Cf. Mt 20,28).

**Sr. Alejandro Cuturrufu
Leigo Palautiano**